


EVASÃO E REPROVAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DA UEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DROPOUT AND FAILURE IN THE UNDERGRADUATE COURSES OF THE UEA HIGHER NORMAL SCHOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Recebido em: 30/05/2024

Aceito em: 28/10/2024

Publicado em: 05/11/2024

Rosilene Gomes da Silva Ferreira¹ 
Universidade do Estado do Amazonas

Hileia Monteiro Maciel Cabral² 
Universidade do Estado do Amazonas

Jéssica da Cruz Chagas³ 
Universidade Federal do Amazonas

Resumo: A graduação tornou-se amplamente acessível para a população em geral por meio dos programas universitários oferecidos pelo governo federal. No entanto, o aumento na busca por cursos de nível superior também trouxe à tona um problema preocupante: o elevado número de desistências, retenções e reprovações. Focando especificamente na evasão universitária, um fenômeno ainda mais particular e problemático é a evasão nos cursos de licenciatura. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que levam à evasão e reprovação dos alunos nos Cursos de Licenciatura da Escola Normal Superior (ENS). A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem descritiva. O universo da pesquisa abrange os Cursos de Licenciatura na modalidade presencial da Escola Normal Superior. Os resultados parciais indicam que, entre um total de 929 alunos evadidos no período de 2015 a 2019, os cursos com os maiores índices de evasão foram Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (25,1%), Geografia (24,6%), Ciências Biológicas (21,2%) e Matemática (21,0%), enquanto Pedagogia apresentou o menor índice de evasão, com 7,8%. Os dados revelam a necessidade urgente de implementar ações coordenadas entre gestores, professores e estudantes para promover a permanência dos alunos nos cursos de Licenciatura da Escola Normal Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Evasão Escolar; Reprovação; Desistência; Retenção.

Abstract: Undergraduate education has become widely accessible to the general population through university programs offered by the federal government. However, the increase in demand for higher education courses has also brought to light a worrying problem: the high number of dropouts, retentions, and failures. Focusing specifically on university dropout, an even more particular and problematic phenomenon is dropout in undergraduate courses. The objective of this study is to analyze the factors that lead to dropout and failure of students in undergraduate courses at the Escola Normal Superior (ENS). The methodology adopted is qualitative, with a descriptive approach. The research universe includes undergraduate courses in the in-person modality of the Escola Normal Superior. The partial results indicate that, among a total of 929 students who dropped out between 2015 and 2019, the courses with the highest dropout rates were Bachelor's Degree in Letters - Portuguese Language (25.1%), Geography (24.6%), Biological Sciences (21.2%) and Mathematics (21.0%), while Pedagogy

¹ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGBIOTEC/UFAM). Professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rgsilva@uea.edu.br

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/REAMEC). Professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: hileiamaciel@gmail.com

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (PPGECIM/UFAM). Professora na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). E-mail: jessica.chagas@prof.am.gov.br

had the lowest dropout rate, at 7.8%. The data reveal the urgent need to implement coordinated actions between managers, teachers and students to promote the permanence of students in the Bachelor's Degree courses at the Escola Normal Superior.

Keyword: Higher Education; School Dropout; Failure; Dropout; Retention.

INTRODUÇÃO

A evasão acadêmica tem sido muito estudada nos últimos anos, principalmente em países desenvolvidos. Isso mostra que o fenômeno é universal, apesar das diferenças entre instituições e contextos culturais e socioeconômicos (BUENO, 1993). A evasão é um problema importante, particularmente nas universidades públicas. Existem várias razões que podem levar os alunos a desistir de um curso.

Santana *et al.* (1996) enfatizam que a evasão escolar causa desarmonia nos objetivos educacionais e é um problema significativo para o sistema educacional. De acordo com Silva Filho *et al.* (2007), a desistência causa desperdícios econômicos e sociais, afetando tanto o setor público quanto o privado. Além disso, a evasão leva a recursos desperdiçados e tem consequências pessoais para os alunos. No Brasil, desde 1995, a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão foi criada para analisar o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. Estudos mostram que a evasão ocorre em diferentes níveis (internacional, nacional e regional) e pode ser atribuída a fatores internos, externos e individuais (BRASIL, 1996; BIAZUS, 2004).

Os cursos de licenciatura enfrentam problemas particulares, como falta de motivação, falta de infraestrutura e recursos e falta de valorização da profissão (Vitelli e Fritsch, 2018). Para aumentar o acesso e a permanência no ensino superior, o MEC tem apoiado políticas como ProUni, FIES e PIBID.

Com 17 anos de existência, a Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) tem altos índices de reprovação e evasão, principalmente nos cursos de licenciatura. O objetivo da pesquisa é descobrir as disciplinas com maior taxa de reprovação e evasão a fim de propor mudanças no projeto político pedagógico e nas estruturas de coordenação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão discente na educação superior não é um problema recente e vem ocorrendo em diferentes âmbitos, como: internacional, nacional e regional. Segundo Bueno (1993), a evasão se relaciona “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria

responsabilidade”. A evasão de estudantes é um assunto educacional complexo, que ocorre em todos os tipos de instituições e afeta todo sistema educacional.

Esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, nos últimos anos, especialmente nos países do primeiro mundo, que têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país (BUENO, 1993).

Uma das grandes dúvidas advindas do número elevado de alunos que se desvinculam de uma universidade e, em especial as públicas, gira em torno do motivo de tal atitude. Vários fatos ocorrem durante toda a trajetória do curso e por vezes acabam interferindo na continuidade do processo, ou seja, a evasão. Segundo Santana *et al.* (1996), “a evasão é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos”.

Silva Filho *et al.* (2007) explicam que a saída de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos se constitui em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, tanto no setor público – pois, nesse caso, recursos públicos investidos não geram o retorno esperado – quanto no setor privado, que é impactado pela diminuição de fonte de receita. A evasão gera ociosidade de recursos humanos, professores e funcionários, de espaço físico e equipamentos. Podemos acrescentar ainda a estes pontos as consequências pessoais aos próprios estudantes, tais como aspectos de natureza pessoal/familiar, acadêmico/profissional e econômico.

No Brasil as pesquisas sobre a evasão se tornaram mais frequentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, através de Portaria SESU/MEC, com o objetivo de desenvolver estudos sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior. Desde então, foram realizados alguns estudos acerca desta temática em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), sem uma ação global que permitisse quantificar, sob um mesmo critério, a evasão e suas causas.

Faz-se necessário averiguar as causas da evasão para nortear ações que venham a minimizar este problema. Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, os fatores que contribuem para que os estudantes abandonem os cursos de graduação devem ser classificados em três ordens: fatores que se relacionam ao próprio estudante; fatores relacionados ao curso e à instituição; e fatores socioculturais e econômicos externos (BRASIL, 1996).

As causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões individuais do aluno. Segundo Biazus (2004), as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sociais, políticos e econômicos e as causas relacionadas ao aluno, são aqueles referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

Maia (1984), com o objetivo de caracterizar o aluno evadido do curso de graduação, investigou quatorze cursos da Universidade Federal da Paraíba, nas áreas de tecnologia, biologia e humanidades. Considerou como evadido o aluno que não efetivou matrícula em dois semestres consecutivos. Observou que o desejo de ter um título de nível superior leva o candidato a procurar cursos menos concorridos e que as principais justificativas encontradas para a desistência foram à falta de motivação, problemas pessoais e casamento. Constatou, ainda, que a evasão ocorre ao longo do curso, mas que é mais acentuada no primeiro ano.

Por outro lado, diversos outros autores, estudando as causas da evasão de cursos de nível superior constataram diversas causas conforme mostra o Quadro 01:

Quadro 01 - Causas da evasão segundo alguns autores.

Autor/ Ano	Curso/Área/ IES	Causas internas	Causas externas	Causas pessoais
Davok, D. F.; Bernard, R. P. (2016).	Universidade do Estado de Santa Catarina (25 cursos de graduação presenciais)	-Estrutura física da instituição - Falta de bibliotecas com acervo atualizado - Falta de formação pedagógica dos professores -Não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno por parte dos professores -Política de permanência e às ações da IES para manter o aluno na universidade (bolsas)	-Condições sociais, políticas e econômicas -Falta de recursos do aluno para manter-se na IES -Incompatibilidade do horário das aulas com o horário de trabalho	-Falta de vocação causas de ordem familiar - Problemas de saúde problemas de adaptação ao ambiente Universitário - Casamento e gravidez não planejados -Insatisfação com o curso - Estar cursando paralelamente outro curso superior de maior interesse
Lobo (2012)	Aspectos Gerais das Causas e	-Dificuldade de adaptação à Filosofia do Ensino	-Formação básica deficiente -Mudança de	-Dificuldade financeira -Decepção com a

	Soluções (IES Modo Geral)	Superior -Falta de capacitação dos Professores	residência	pouca motivação e atenção dos professores
Almeida e Schimiguel (2011)	Curso De Licenciatura Em Física No Instituto Federal Do Maranhão	- A instituição e seu aspecto	-Localidade da Instituição -Situação financeira do aluno	-Condições físicas e psicológicas dos alunos
Silva <i>et al.</i> (2012)	Licenciatura Em Física No Instituto Federal Do Maranhão	- A instituição e seu aspecto -Localidade da Instituição -Formação profissional do físico (professor)		-Desempenho acadêmico do aluno Situação financeira do aluno -Condições físicas e psicológicas dos alunos
Reis <i>et al.</i> (2012)	Evasão No Ensino Superior De Engenharia No Brasil: Um Estudo De Caso No Cefet/Rj	-Relacionamento ruim com os docentes do curso	-Dificuldades de Locomoção / Acesso à Universidade - Falta de subsídio ao Estudante (Financeiro, alimentar, etc.) - Falta de Tempo para o Estudo pela Necessidade de Trabalhar	-Falta de identificação do aluno com a área que está cursando - Dificuldades de Aprendizado Dificuldades de Locomoção / Acesso à Universidade
Silva (2016)	Cursos De Graduação Da Área Da Saúde - Universidade De Brasília	-Dificuldades de adaptação às regras institucionais - Insatisfação com a instituição	-Intercâmbio -Mudança de Instituição Incompatibilidade de horário	-Problemas de saúde próprios/familiar -Desmotivação - Insatisfação com o curso
SALES JUNIOR, <i>et al.</i> (2015)	Universidade Federal Do Espírito Santo	-Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: falta de laboratórios, microcomputadores, etc. -Uso de metodologias tradicionais, repetitivas pelos professores -Currículo do curso desatualizado, incompatível com a atual realidade de mercado.	-Visualização de dificuldades futuras no mercado de trabalho com a formação profissional do curso -Dificuldades financeiras	-Desilusão com o curso -Incompatibilidade entre os horários do trabalho e das disciplinas do curso -Dificuldades de adaptação à vida universitária

Fonte: UFPE, 2016.

Nesse sentido, faz-se necessário primeiramente elaborar um diagnóstico sobre possíveis fatores relacionados à evasão nos cursos de graduação, especificamente no curso de Ciências Biológicas, a fim de traçar o perfil do evadido e buscar identificar a influência das variáveis apresentadas na evasão dos referidos cursos, e nesse sentido sugerir propostas que busquem prevenir e/ou minimizar esse fenômeno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a qualitativa. Segundo Minayo (2012, p. 2) o método qualitativo responde a questões muito particulares e trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A natureza desta pesquisa é descritiva, pois permite descrever a realidade sem interferir na mesma. Na concepção de Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de uma determinada população ou fenômeno.

Como universo da pesquisa é a Escola Norma Superior (ENS), mais especificamente os Cursos de Licenciatura na modalidade presencial. Como sujeitos da pesquisa temos os alunos evadidos e os alunos que ainda cursam a graduação que obtiveram uma ou mais reprovações na mesma disciplina.

A investigação realizou-se de maneira exploratória, no qual foi realizada um levantamento dos dados pertinentes, junto à Pró-Reitoria de Graduação para todos os estudantes ingressantes nos 5 cursos de Licenciatura da ENS desde o seu ato de criação até 2019, com o intuito de se ter um panorama de quantos alunos ingressam no curso e quantos se evadiram. Para isso, o estudo limitou-se aos anos de 2015 a 2019, pelo tempo disponível para a realização da pesquisa, e por uma maior facilidade de interpretação dos dados obtidos no caso dos estudantes que ainda se encontram na ENS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que um total de 2.061 alunos ingressaram nos cursos de licenciaturas (Ciências Biológicas, Letras – Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e Pedagogia) da Escola Normal Superior (ENS) entre 2015 a 2019 (Tabela 1) que o maior quantitativo de ingresso aos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Amazonas foi no Curso de

Letras-Língua Portuguesa (23,2%), seguido do Curso de Geografia (22,1%), Curso de Ciências Biológicas (19,5%), Curso de Matemática (18,7%) e como menor índice o Curso de Pedagogia (16,35%). Em 2017, foram 1.589.440 de alunos que frequentam cursos de licenciatura no Brasil, o que representa 19,3% do total de alunos na educação superior de graduação (Brasil, MEC, 2017).

Tabela 1 - Quantidade de alunos ingressantes em cursos de licenciaturas da Escola Normal Superior - ENS, 2015 a 2019.

CURSOS	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Ciências Biológicas	87	91	69	51	104	402
Letras - Língua Portuguesa	109	95	70	91	114	479
Pedagogia	93	66	1	81	96	337
Geografia	90	95	78	74	120	457
Matemática	87	87	67	72	73	386
Total	466	434	285	369	507	2.061

Fonte: Sistema Acadêmico Lyceum; PROPLAN/UEA.

Do total de ingressantes, nas Licenciaturas da ENS/UEA que deveriam concluir seus respectivos cursos a partir de 2018, observou-se um número bem reduzido, o qual tivemos somente um (01) aluno do curso de Geografia em 2018. Nos anos seguintes, em 2019, esse quantitativo aumentou para 47 no total; em 2020, 54 alunos e 2021, 30 alunos. Considerando o total de alunos ingressantes que foi de 466 alunos, em 2015, este número fica a quem do esperado (Tabela 2).

- a) Quantitativo de alunos formados nas licenciaturas (Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia, Geografia e Matemática) da ENS que ingressaram no período de 2015.

Ao observar o quantitativo de alunos formados nas licenciaturas (Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia, Geografia e Matemática) da ENS que ingressaram no período de 2015 (Tabela 2), verificamos que somente 132 alunos formaram nos anos 2018, 2019, 2020 e até outubro 2021.

Tabela 2 - Quantitativo de alunos formados nas licenciaturas (Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia, Geografia e Matemática) da ENS que ingressaram no período de 2015.

CURSOS	2018	2019	2020	2021*	Total
Ciências Biológicas	0	1	16	3	20
Letras	-				
Língua Portuguesa	0	21	3	7	31
Pedagogia	0	3	24	14	41
Geografia	1	14	8	1	24
Matemática	0	8	3	5	16
Total	1	47	54	30	132

Fonte: Sistema Acadêmico Lyceum; PROPLAN/UEA.

* Dados atualizados até outubro/2021.

Em um estudo da Comissão Especial da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2014, considerou que há uma tendência de evasão grande e permanente em todos os cursos de licenciatura, já que a atividade profissional do magistério no Brasil não tem se mostrado atraente. “Os baixos salários, as precárias condições de trabalho, a falta de segurança nas escolas, o desprestígio social da atividade, a falta de perspectivas na carreira contribui para que cada vez menos pessoas se interessem pela profissão” (LIMA; MACHADO, 2014, p. 125).

No mesmo estudo, destaca ainda que os índices de evadidos nas Licenciatura em Matemática 56%, Licenciatura em Química 75%, Licenciatura em Física 65%, Licenciatura em Biologia 42%, Licenciatura em História 44%, Licenciatura em Geografia 47%, Licenciatura em Letras 50% Licenciatura em Educação Artística 52%, o que corrobora com o estudo em questão. Segundo Azevedo (2019) “... há indícios fortes de que as taxas de evasão das licenciaturas em Matemática, Química e Física são maiores do que as dos cursos de Pedagogia, Geografia, Biologia, História e Línguas”.

b) Índice de alunos desligados (evadidos) no período de 2015 a 2019.

Para Martins (2007, p. 29) “[...], considera-se evasão a saída do aluno de uma IES ou de um de seus cursos de forma temporária ou definitiva por qualquer motivo, exceto a diplomação”. A tabela 3, apresenta os índices de evasão dos Curso de Licenciatura oferecidos na Escola Normal Superior -UEA, no período 2015-2019. Analisando o índice de alunos desligados (evadidos) dos cursos de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (25,1%), Geografia (24,6%), Ciências Biológicas (21,2%), Matemática (21,0%), e Pedagogia (7,8%),

observa-se um total de 929 alunos correspondendo a 45% se considerarmos os que ingressaram no período de 2015 a 2019.

Tabela 3 - Índice de alunos desligados (evadidos) no período de 2015 a 2019.

CURSOS	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Ciências Biológicas	39	43	46	53	16	197
Letras - Língua Portuguesa	45	55	44	56	34	234
Pedagogia	23	22	11	0	17	73
Geografia	44	55	59	53	18	229
Matemática	39	50	47	43	17	196
Total	190	225	207	205	102	929

Fonte: Sistema Acadêmico Lyceum; PROPLAN/UEA.

Observa-se que o maior índice foi a licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, seguido do curso de Geografia, Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia. Para Oliveira (2004) muitos alunos abandonam o curso por causa da insatisfação com o mesmo, sendo necessário maior interação entre instituição e aluno para que o nível de abandono reduza. A autora explica que com o aumento do número de universidades, a possibilidade de o estudante recorrer a novos cursos e universidades se eleva. Assim, é necessário maior engajamento por parte dos dirigentes para aumentar o nível de satisfação do discente.

A exemplo, estudo de Davok e Bernard (2016), na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), aferiu um índice de evasão nos cursos da área de Linguística, Letras e Artes ocorreu uma evasão média de 45,9% em estudo no período 2008-2010. A evasão causa diversos problemas para as instituições e sucessivamente para a sociedade, pois vagas ficam ociosas e novos profissionais para o mercado de trabalho deixam de ser formados.

Santos (2018) *apud* Lima e Machado (2014), refletem que os cursos de licenciatura apresentam um número elevado de alunos pertencentes a estratos socioeconômicos menos favorecidos, conseqüentemente, em alguns casos a educação superior não representará uma ascensão econômica tão expressiva, levando a decisão de abandono do curso.

As causas de evasão no ensino superior, podem ser organizadas em torno de três eixos principais: causas internas (relacionadas à instituição), causas externas (fatores sociais,

econômicos e políticos) e causas pessoais (decorrentes das características e circunstâncias individuais dos estudantes).

No que se refere às causas internas, pode-se inferir que estão diretamente ligados às instituições de ensino superior (IES) e incluem questões estruturais, pedagógicas e administrativas. Um dos aspectos mais citados nos estudos é a infraestrutura deficiente das universidades. Davok e Bernard (2016) destacam a falta de bibliotecas com acervo atualizado e uma estrutura física inadequada como fatores cruciais que contribuem para a evasão. Esse ponto é corroborado por Sales Junior *et al.* (2015), que mencionam a ausência de laboratórios e microcomputadores como obstáculos significativos para os alunos.

Outro problema interno é a falta de formação pedagógica dos professores. Davok e Bernard (2016) argumentam que muitos docentes não possuem preparo suficiente para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, o que contribui para a insatisfação e, eventualmente, para a desistência. Lobo (2012) acrescenta que a falta de capacitação dos professores é um dos principais fatores que impedem os estudantes de se adaptarem à filosofia do ensino superior. Este ponto é crítico, pois sugere que a formação pedagógica inadequada não só prejudica o aprendizado, mas também desestimula os alunos.

Além disso, políticas institucionais insuficientes para a permanência dos alunos também são causas importantes. A falta de apoio financeiro, como bolsas de estudo, e de programas de assistência estudantil, conforme observado por Davok e Bernard (2016), pode agravar a situação dos estudantes que já enfrentam dificuldades econômicas. Reis *et al.* (2012) indicam que o mau relacionamento entre docentes e alunos também é um fator interno relevante, sugerindo que o ambiente acadêmico não é apenas físico, mas também relacional.

Quanto às causas externas, pode-se incluir fatores que estão além do controle direto das instituições de ensino, mas que influenciam significativamente a capacidade dos alunos de permanecerem em seus cursos. Uma das causas mais comuns, apontada em vários estudos, é a condição socioeconômica dos estudantes. Davok e Bernard (2016) enfatizam que muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras para se manterem na IES, o que é corroborado por Almeida e Schimiguel (2011) e Silva *et al.* (2012), que também mencionam a situação financeira dos estudantes como uma causa externa de evasão.

Outro fator externo importante é a localização das instituições. Tanto Almeida e Schimiguel (2011) quanto Silva *et al.* (2012) indicam que a localização da IES pode ser um obstáculo, especialmente se a universidade estiver situada em áreas de difícil acesso ou se o

aluno tiver que mudar de residência para frequentar as aulas. Essa mudança, além de onerosa, pode desestabilizar emocionalmente o aluno, contribuindo para a evasão, como observado por Lobo (2012).

A incompatibilidade dos horários das aulas com o horário de trabalho é outro fator externo significativo. Este ponto é destacado por Davok e Bernard (2016) e Sales Junior et al. (2015), que argumentam que muitos alunos precisam trabalhar para se sustentar, mas os horários das aulas são pouco flexíveis, o que acaba forçando-os a escolher entre o trabalho e a educação.

Por fim, as causas pessoais são relacionadas às circunstâncias individuais dos estudantes e podem incluir fatores emocionais, de saúde, familiares e de motivação. Uma causa pessoal destacada é a falta de vocação ou identificação com o curso escolhido. Davok e Bernard (2016) mencionam que muitos alunos percebem que o curso não é o que esperavam ou que não têm verdadeira afinidade com a área, o que os leva à desistência. Reis *et al.* (2012) reforçam essa visão, apontando a falta de identificação com o curso como uma das principais causas de evasão.

Problemas de saúde também são mencionados como um fator importante. Silva (2016) destaca que tantos problemas de saúde próprios quanto familiares podem interferir significativamente na capacidade do aluno de continuar seus estudos. Essas questões de saúde, somadas a problemas de adaptação ao ambiente universitário, podem criar um ciclo de desmotivação, como sugerido por Sales Junior *et al.* (2015).

Fatores como casamento e gravidez não planejada são outras causas pessoais que afetam a continuidade dos estudos, conforme mencionado por Davok e Bernard (2016). Essas mudanças na vida pessoal dos alunos podem alterar suas prioridades e obrigações, dificultando a continuidade no ensino superior.

Além disso, a insatisfação com o curso é uma causa pessoal recorrente. Muitos alunos, ao perceberem que o curso escolhido não atende às suas expectativas, acabam desmotivados e optam por abandonar a universidade. Este ponto é fortemente apoiado por Silva (2016) e Sales Junior *et al.* (2015), que relacionam a insatisfação com a escolha do curso ao desinteresse e à evasão.

As causas de evasão no ensino superior não são isoladas; elas se entrelaçam e se reforçam mutuamente. Por exemplo, um aluno que enfrenta dificuldades financeiras (causa externa) pode encontrar uma estrutura de apoio insuficiente na instituição (causa interna), o que

agrava sua situação. Essa combinação de fatores pode levar à desmotivação e à eventual desistência (causa pessoal).

Da mesma forma, a falta de identificação com o curso (causa pessoal) pode ser exacerbada por uma formação pedagógica inadequada dos professores (causa interna), que não conseguem engajar os alunos ou adaptar o conteúdo às necessidades e expectativas dos mesmos. Quando somadas a dificuldades externas, como a necessidade de trabalhar, essas causas podem criar uma situação insustentável para o aluno, resultando em evasão.

Diante dessas causas, é fundamental que as instituições de ensino superior adotem medidas proativas para mitigar a evasão. Algumas sugestões incluem: **Melhoria da Infraestrutura:** Investir em bibliotecas, laboratórios e recursos tecnológicos para criar um ambiente mais propício ao aprendizado; **Formação Pedagógica dos Professores:** Promover programas contínuos de capacitação para os docentes, com foco em técnicas de ensino que possam engajar e apoiar os alunos de maneira mais eficaz; **Políticas de Permanência:** Desenvolver políticas robustas de assistência estudantil, incluindo bolsas de estudo, apoio financeiro e programas de mentoria, que possam ajudar os alunos a superar dificuldades econômicas e acadêmicas; **Flexibilidade Curricular:** Oferecer horários de aula mais flexíveis, cursos noturnos e ensino à distância para acomodar alunos que trabalham; **Apoio Psicossocial:** Implementar serviços de apoio psicológico e orientação vocacional para ajudar os alunos a lidar com problemas pessoais e a fazer escolhas informadas sobre seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar a evasão e a reprovação nos cursos de Licenciatura da Escola Normal Superior. Para promover a permanência dos estudantes, é crucial que gestores, professores e alunos trabalhem juntos em estratégias que visem a melhoria contínua da experiência acadêmica. Uma das primeiras medidas a ser considerada é a revisão do projeto pedagógico do curso, de modo a alinhar as metodologias de ensino e as matrizes curriculares com as demandas do mercado de trabalho. Esta atualização é essencial para garantir que o conteúdo oferecido seja relevante e aplicável, aumentando a motivação dos alunos e a percepção de valor do curso.

Adicionalmente, promover ações voltadas à motivação dos professores e oferecer orientações pedagógicas contínuas é fundamental para criar um ambiente de ensino mais

engajador e eficaz. Professores bem preparados e motivados desempenham um papel crucial na retenção dos estudantes, influenciando diretamente a qualidade do ensino e o suporte oferecido aos alunos.

É igualmente importante ampliar os espaços de participação onde os discentes possam propor e discutir práticas escolares que melhorem seu aprendizado. Esses espaços permitem que os estudantes se sintam ouvidos e valorizados, o que pode aumentar seu comprometimento com o curso e reduzir a evasão. O fortalecimento do diálogo entre docentes e discentes também se revela uma estratégia vital. A comunicação aberta e frequente pode ajudar a identificar e resolver problemas de forma proativa, contribuindo para um ambiente acadêmico mais inclusivo e apoiador.

Além disso, é necessário oferecer aconselhamento, incentivo e apoio contínuo para assegurar a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes. Programas de suporte que abordem não apenas questões acadêmicas, mas também desafios pessoais e profissionais, podem ser decisivos para a retenção dos alunos.

Por fim, estabelecer um contato periódico com os estudantes que apresentam um alto número de faltas pode ajudar a identificar as causas subjacentes e oferecer intervenções adequadas. O acompanhamento próximo desses alunos pode revelar problemas que vão além do aspecto acadêmico e permitir a implementação de medidas que promovam sua reintegração e sucesso no curso.

Essas ações integradas não apenas visam reduzir a evasão e a reprovação, mas também fomentar um ambiente educacional mais coeso e responsivo às necessidades dos estudantes, promovendo sua permanência e sucesso acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no Ensino Superior: estudo de caso no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 167–178, 2011. DOI: 10.26843/rencima.v2i2.64.

AZEVEDO, A. R. de. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**. v. 3. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BLAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSC e na UFSC**: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. **Inep divulga o Censo da Educação Superior 2017**. Disponível em: <http://www.prograd.ufpr.br/portal/blog/informativo/inep-divulga-o-censo-de-educacao-superior-2017/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. In: MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, jul. 1996.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P.. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Avaliação**, v. 21, n. 2, p. 503-521.2021.

FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão do ensino superior**: uma análise das diferentes formas de mensurar. 2016. 82 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, 2014.

LOBO, M. B. C. M.. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções (ABMES Cadernos). Brasília: ABMES. 2012.

MAIA, M. F. **A evasão no 3º grau**: a quem interessam as razões. Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1984.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

OLIVEIRA, V. W. N.; CARVALHO, C.. Evasão na licenciatura: estudo de caso. **Revista Trilhas da História**, v. 3, n. 6, p. 97-112, 2014.

REIS, V. W. et al. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. **Congresso Brasileiro de Educação e Engenharia**. Belém, 2012. Disponível em: <https://abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/103734.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SALES JUNIOR, J. S. **Uma análise estatística dos fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES**. [Dissertação] Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SILVA, F. C. da. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde**. 2016. [dissertação] Universidade Federal de Brasília. 2016.

SILVA, F. I. C. D., RODRIGUES, J. D. P., BRITO, A. K. A., FRANÇA, N. M. D.. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 17, p. 391-404. 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. Evasão em cursos de licenciatura: fatores intervenientes em uma instituição de ensino superior privada brasileira. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v.14, n. 28, p. 225-245, abr./jun. 2018.